

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**AVALIAÇÃO SOROLÓGICA DE RICKETTSIA SPP. EM CÃES NO ENTORNO
DE ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE CATALÃO-
GO**

Bruna Dos Reis Gonçalves De Oliveira (brunagoliveira9@gmail.com)

Vinícius Da Silva Rodrigues (vinicius_srod@hotmail.com)

Adriane Suzin (adrianesuzin@gmail.com)

Vanessa Do Nascimento Ramos (vanessamaecientista@gmail.com)

Thaís Aparecida Silva (thais.aparecida@ufu.br)

Marcio Bandarra (bandarramb@ufu.br)

Matias Pablo Juan Szabó (matias.szabo@gmail.com)

Cães com acesso ao ambiente peridomiciliar em áreas rurais podem atuar como sentinelas da

circulação de carrapatos e riquetsias, contribuindo para a compreensão epidemiológica da febre

maculosa em áreas de interface entre ambientes domésticos e silvestres. O objetivo deste

trabalho foi avaliar a exposição a riquetsias e as espécies de carrapatos parasitando cães não

restritos ao domicílio de propriedades rurais no entorno de Área de Preservação Permanente

(APP) da Usina Hidrelétrica Serra do Facão S.A. (SEFAC), localizada no município de

Catalão, Goiás, inserido no bioma Cerrado. Foram avaliados 56 cães provenientes de 25

propriedades rurais distintas entre os meses de maio e dezembro de 2025. Foi realizada

Reação de Imunofluorescência Indireta com amostras de soro de 30 cães para avaliação da

sororreatividade contra *Rickettsia parkeri*, *Rickettsia rickettsii*, *Rickettsia amblyommatis*,

Rickettsia rhipicephali e *Rickettsia bellii*. Os carrapatos foram identificados conforme chaves

dicotômicas. As larvas foram identificadas a nível de gênero e os adultos e ninfas até nível de

espécie. Dos cães amostrados, 56,67% (17/30) foram reagentes para pelo menos uma espécie

de riquetsia, sendo 6,67% (2/30) reativos para *R. parkeri*, 16,67% (5/30) para *R. rickettsii*, 10%

(3/30) para *R. amblyommatis*, 16,67% (5/30) para *R. rhipicephali* e 6,67% (2/30) para *R. bellii*.

O maior título de anticorpos observado nos cães amostrados foi de 1:128, não sendo possível

obter o provável antígeno homólogo em nenhuma das amostras. Foram coletados 53 carrapatos

de 56 cães. As espécies de carrapatos encontradas parasitando cães foram *Amblyomma*

sculptum, *Rhipicephalus sanguineus* s.l. e *Rhipicephalus microplus*. A prevalência de

infestação foi de 12,5%, 16,07% e 1,79%, respectivamente. Considerando todas as espécies de

carrapatos a intensidade média de infestação e a abundância média foi de 3,1 e 0,9,

respectivamente. Dois dos cães amostrados estavam coinfectados, sendo um com *A. sculptum*

e *R. sanguineus* s.l. e o outro coinfectado com *R. sanguineus* s.l. e *R. microplus*. A

sororreatividade observada em 56,67% dos cães pode estar relacionada ao contato com outras

espécies de riquetsias geneticamente distintas, capazes de gerar reações sorológicas cruzadas.

No entanto, por apresentarem menor similaridade antigênica, essas reações tendem a ocorrer

com baixa intensidade, não resultando em elevação expressiva dos títulos de anticorpos

observados. Os baixos títulos de anticorpos observados sugerem baixa exposição dos cães com

agentes riquetsiais na área estudada o que indica baixa circulação de riquetsias do grupo da

febre maculosa.

Palavras-chave: cães; carrapatos; riquetsias; soroprevalência.